



AÇÕES PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Denise Corrêa da Luz. Universidade Estadual de Maringá.
Carolina Petruy. Secretária Municipal da Educação de Curitiba.
Kerollin Pypcak. Secretária Municipal da Educação de Curitiba.
Giuliano Gomes de Assis Pimentel. Universidade Estadual de Maringá.
Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. Universidade Estadual de Maringá.

Resumo

Este relato de experiência pretende descrever, aproximar e refletir as ações pedagógicas de professoras de Educação Física Escolar, frente ao cenário educacional que trouxe modificações no processo de ensino e aprendizagem, devido a pandemia do coronavírus, substituindo as aulas presenciais por aulas de ensino remoto. Três docentes de Educação Física do município de Curitiba, atuantes no Ensino Fundamental I - ciclo II, apresentam ações desenvolvidas em duas frentes de trabalho: a docência que grava as videoaulas e, a docência nas escolas com outras estratégias para acompanhar o processo de aprendizagem e, ainda, mencionam a participação e o retorno dos estudantes neste processo. A experiência demonstrou que as aulas da Educação Física acompanharam a nova rotina das atividades escolares, revelando certa dificuldade no cumprimento de conteúdos que requeriam relações e contato. As professoras envolvidas no processo, no período de distanciamento social, puderam refletir sobre a falta de legitimidade da área, buscando apresentar práticas inovadoras e significativas no ensino remoto, relevantes à qualidade no processo ensino e aprendizagem com vistas à superação do cenário enfrentado.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Ensino Remoto, Ações Docente, COVID-19

Introdução

Para enfrentamento da pandemia coronavírus (COVID-19)¹ o Ministério da Educação (MEC) publicou “normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde” (BRASIL, 2020). Com a

¹ “COVID-19 é causada pelo agente etiológico nomeado SARS-CoV-2, a qual surgiu, inicialmente, na China, em novembro de 2019 e se espalhou pelo país e pelo mundo” (Camacho et. al, 2020).



necessidade do distanciamento social para prevenção da saúde e da vida, os municípios foram direcionados a exigir que suas equipes gestoras elaborassem políticas públicas educacionais, voltadas ao desenvolvimento de suas ações com o uso de mídias e tecnologias disponíveis, substituindo as aulas presenciais por atividades pedagógicas não presenciais.

Planejar novas formas metodológicas para o ensino e a utilização de diferentes recursos pedagógicos por professores e estudantes tornou-se, praticamente, uma obrigatoriedade.

Em Instrução Normativa (IN Nº 2/2020) a prefeitura municipal de Curitiba, resolve:

“Art. 3.º As unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino (RME) deverão manter a suspensão do calendário escolar e seguirão as orientações da SME para posterior adequação no calendário escolar. Art. 4.º São as atividades pedagógicas a serem consideradas: I – as ofertadas pela mantenedora, de maneira remota e sem a presença do professor e do estudante no mesmo espaço físico; II – metodologias desenvolvidas por meio de canal aberto de televisão, e utilizadas pelos professores e estudantes; III – as incluídas nos planejamentos dos professores e contempladas na proposta pedagógica curricular da RME e que integram o processo de avaliação do estudante (CURITIBA, 2020a, p. 2).

Os professores da RME² precisaram aprender de modo acelerado em como refletir, criar, adequar e desenvolver suas aulas com o uso desses novos recursos de modo a facilitar a aprendizagem dos estudantes.

Este relato traz a especificidade da RME de Curitiba, responsável pela Educação Infantil e Ensino Fundamental, que estipulou, naquele momento, o atendimento educacional no formato remoto, por meio da disponibilização de videoaulas, pelo Canal 9.2 da TV Paraná e pelo Canal TV Escola Curitiba no *YouTube*, sendo essas com tempos e estrutura curricular fixas. Aliado a essa estratégia, ficou determinado o fornecimento periódico de kits pedagógicos para os estudantes nas unidades escolares. Esses kits eram compostos por Atividade Complementares (AC) impressas, e entregues aos familiares para serem respondidas pelos estudantes em suas casas, devendo ser devolvidas na escola em datas específicas para permitir o acompanhamento da aprendizagem.

² No decorrer do relato, aparecerem as siglas SME e RME que significam: SME (Secretaria Municipal da Educação), responsável pela execução e definição de políticas municipais no setor da Educação Infantil e Ensino Fundamental; RME (Rede Municipal de Ensino), está inserida na SME e tem como finalidade atender as demandas pedagógicas das unidades escolares do município.



Estas orientações foram direcionadas para todos os componentes curriculares e neste relato focamos nas ações da Educação Física (EF) Escolar. A RME defende em seu currículo “uma educação humanizadora, por meio da qual os sujeitos da aprendizagem são valorizados em sua cultura e em seus saberes” (CURITIBA, 2020d, p. 20). Como componente deste currículo a EF “tem para si a responsabilidade de trabalhar com saberes da cultura corporal humana em uma perspectiva crítica” (CURITIBA, 2020d, p. 83).

Para tanto surgem inquietações sobre as estratégias e adaptações docentes para o enfrentamento das ações pedagógicas no tempo pandêmico: a) quais foram as estratégias disponibilizadas e utilizadas no ensino remoto, que viabilizaram o diálogo com o processo de ensino da EF? b) quais as contribuições que o sistema institucionalizado ofereceu para a intermediação docente e quais as limitações evidenciadas?

Estes desassossegos e os preceitos estabelecidos dão origem e justificam esse relato baseado na experiência docente com o objetivo de descrever, aproximar e refletir as ações pedagógicas de professoras de EF.

Com a tentativa de responder os questionamentos apresentados, esse relato foi organizado nas etapas correspondentes aos aspectos metodológicos, orientações dos documentos oficiais para a educação em tempos de pandemia, ações pedagógicas no processo de gravação de videoaulas de EF, ações pedagógicas nas unidades escolares de docentes de EF, perspectivas das relações das práticas pedagógicas desenvolvidas e principais pontos evidenciados e considerações finais.

Aspectos metodológicos

Trata-se de um relato de experiência que faz observação sistemática da realidade, mostrando-se ser uma narrativa de experiência profissional, apresentando ações do cotidiano que registram o legado de situações da prática daquele período.

Essa narrativa apresenta o relato de experiência de três professoras de EF da RME contudo, em papéis distintos, sendo uma professora na função de gravação de videoaulas e duas professoras na função de mediação do aprendizado da EF escolar do Ensino Fundamental do Ciclo II.



São relatadas as ações que distintamente tomaram frente à realidade nas aulas remotas, que aconteceram nos anos de 2020 e 2021, com a EF, e suas relações com o currículo e documentos norteadores, sendo estas a condução das aulas, o uso das plataformas digitais, as dificuldades dos docentes e a construção do planejamento e avaliação.

Entende-se que pesquisar, a partir desse modo de olhar, pode contribuir para a compreensão dos processos de produção e constituição da EF Escolar e da docência nestes tempos, buscando conhecer a situação deste componente curricular nos enfrentamentos decorrentes da pandemia COVID-19. Antes de propor modos de fazer ou de apontar verdades, certezas ou equívocos, é preciso entender como esses processos estão se desenvolvendo e quais são os seus efeitos nos envolvidos.

Orientações registradas nos documentos oficiais para a educação em tempos de pandemia

Para a organização do trabalho escolar a Secretaria Municipal da Educação publicou uma Instrução Normativa (IN Nº 2/2020) (CURITIBA, 2020b), com orientações para a realização das atividades pedagógicas que foram iniciadas no dia 13 de abril de 2020. Na IN a mantenedora ficara responsável, de maneira remota, a assegurar o conteúdo de todos os componentes curriculares de cada ano/série, por meio de videoaulas disponibilizadas por canais de televisão e plataformas digitais, considerando em seu planejamento a proposta pedagógica curricular da RME e que integrasse o processo de avaliação do estudante. Para a complementação das propostas educativas, segundo a IN, ficariam ainda consideradas as atividades realizadas pelos estudantes, com registro em caderno.

Aos professores das unidades escolares tiveram como responsabilidade: a) o acompanhamento das videoaulas e a realização de registros para posteriormente retomar os conteúdos nas aulas presenciais; b) realizar as atividades propostas pela equipe pedagógica e administrativa de acompanhamento dos estudantes; c) fazer o diagnóstico da turma refletindo sobre o planejamento de ensino, os conhecimentos previstos e o desenvolvimento dos estudantes para dar continuidade ao planejamento no



retorno das aulas presenciais; d) validar os registros/portfólio do estudante por meio das atividades complementares (CURITIBA, 2020b).

Com a perspectiva do retorno presencial, no decorrer do processo de ensino remoto, a SME preparou um documento para subsidiar o trabalho do professor no ano letivo de 2021 os Cadernos Pedagógicos de Unidades Escolares de Transição 2020-2021 (CURITIBA, 2020c). Esse material contribuiu com o trabalho pedagógico orientando o processo a partir da tríade currículo, planejamento e avaliação (CURITIBA, 2020b).

O currículo da RME orienta que os profissionais da educação organizem e consolidem o trabalho pedagógico, assumindo princípios que fortaleçam a escola pública de qualidade. Para tanto, o currículo não foi interrompido em 2020, foram viabilizadas propostas nas quais estudantes e familiares pudessem acessar os conhecimentos, com a atenção dos professores envolvidos, quanto aos princípios do currículo e o objeto de estudo de cada componente curricular. Neste caso, a EF como linguagem e componente curricular destaca como objetivo do Ciclo II:

“Conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressar-se corporalmente, por meio dos elementos da cultura corporal (ginástica, dança, lutas, esportes, jogos e brincadeiras), estabelecendo conexões entre os saberes precedentes e as manifestações corporais vivenciadas, contextualizando e elaborando outras práticas, construindo relações de respeito frente à diversidade, utilizando criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo, transformando e significando o acervo cultural das práticas corporais (CURITIBA, 2020d, p. 114).

Assim deveriam ser permeadas as práticas no cenário educacional, observando que tais documentos precediam as ações pedagógicas dos professores de EF que, naquela situação, tiveram o desafio de transcender a determinação legal imposta de forma hierárquica pela SME que agiu rapidamente para atender as novas condições de ensino.

Quanto as impressões sobre as determinações legais, as professoras do relato, acreditam que num primeiro momento de tomada de decisão rápida, mediante ao estado pandêmico, a SME optou por medidas aparentemente apropriadas para a manutenção do ano letivo. Contudo, no decorrer do longo período de duração do ensino remoto algumas dificuldades acabaram evidenciadas como a distância entre os sujeitos (professores e estudantes), as



diferentes realidades escolares e as manifestas desigualdades sociais, impactando no trabalho docente.

As determinações poderiam ser estendidas e aprimoradas, porém se mantiveram e não houve investimentos e planejamentos na educação para atender equitativamente as diferentes realidades de ensino no contexto pandêmico. Corroborando esse argumento, Magalhães (2021) afirma que o poder público transfere para a família os custos da educação ao não investir em recursos financeiros e materiais para permitir o acesso de qualidade às tecnologias pelos estudantes.

Presume-se que se os documentos fossem construídos de forma dialética, permitindo confrontos, concordâncias e negociações entre atores escolares, ter-se-ia a possibilidade de ampliar os olhares e as ações de modo a diminuir as desigualdades de ensino e aprendizagem. Essa lógica direcional “de cima para baixo” pode interferir de forma negativa no processo de envolvimento e admissão das responsabilidades nas ações pedagógicas desenvolvidas. A falta de co-responsabilidade com o processo e o distanciamento dos atores refletiu-se em ações díspares e desvinculadas dos propósitos idealizados.

Ações pedagógicas na gravação de videoaulas de educação física

Em virtude da suspensão das aulas presenciais foi necessária a reorganização das aulas para os estudantes que estariam em suas casas. Assim, em abril de 2020 deu-se início ao planejamento e às gravações das videoaulas (com empresa especializada) em estúdios padronizados. Foram convocados alguns professores integrantes da SME para se responsabilizarem pela gravação das videoaulas de EF. Dentre eles, está a professora deste relato, uma das responsáveis pelo ciclo II.

Dentre as atribuições, o professor deveria planejar as videoaulas de acordo com o currículo, e princípios da EF na RME, respeitando a organização trimestral e critérios de ensino-aprendizagem do ciclo, oferecendo ao estudante oportunidades de conhecer, vivenciar, analisar e significar suas práticas corporais, por meio de aspectos lúdicos que primam pela relação afetiva mesmo à distância.



Os planejamentos das gravações das videoaulas foram realizados respeitando os conteúdos do currículo de EF, pensando o espaço e os materiais que os estudantes pudessem possuir em suas casas, bem como o tempo de 30 minutos para cada videoaula, sendo ofertadas duas vezes na semana, de forma a contemplar as práticas corporais do conteúdo proposto. Como todas as videoaulas foram transmitidas para todos os estudantes de todas as escolas da RME, considerar as diferentes realidades e contextos tornou-se um desafio.

Todos os planejamentos foram realizados por meio de pesquisas bibliográficas, busca de imagens e vídeos de domínio público (recursos utilizados como instrumentos didáticos durante as videoaulas) e organização curricular. Algumas vezes os professores da RME que têm experiências com boas práticas e tinham relação com o conteúdo proposto apresentaram suas ações. Vale também apontar que algumas atividades escolhidas para as ações pedagógicas foram sugestões de professores de EF da RME.

As aulas gravadas buscavam seguir um *script* que contemplava uma fundamentação teórica do tema seguido por atividades de práticas corporais relacionadas. Ao final da videoaula eram propostas tarefas ou desafios corporais. Ainda, em algumas videoaulas solicitava-se que os estudantes registrassem informações para que pudessem ter ao seu dispor.

Nessa frente de trabalho, não existia o retorno efetivo e direto, apenas pouquíssimas devolutivas dos professores das unidades, por meio de fotos e vídeos dos seus estudantes realizando as atividades propostas nas videoaulas. Essa foi uma das grandes dificuldades ao planejar e realizar as gravações, pois a essência deste processo dar-se-ia na perspectiva da ação-reflexão-ação, o que não foi possível pela falta de contato com o sujeito do aprendizado.

Essa nova função de planejamento e gravações de videoaulas trouxe dificuldades, dúvidas, incertezas, muito estudo e aprendizado. A principal foi dar coerência entre as videoaulas, que deveria atender o conteúdo conforme o currículo, e o espaço e os materiais que os estudantes possuíam na residência deles.

De fato, a distância e a falta de interação com os estudantes e com os professores das escolas gerou inseguranças, desafios e até medo de não atender pedagogicamente ao estipulado. Machado et al. (2020) destacam que



os saberes da área quando ausente da interação entre os sujeitos enfraquece a construção do conhecimento.

Ações pedagógicas nas unidades escolares de docentes de EF

Na outra frente de trabalho estavam os profissionais das unidades escolares. A pergunta norteadora das ações pedagógicas dos professores girou em torno de como atingir de forma significativa os estudantes e como avaliar se há aprendizagem nesse modo de ensino.

Dentre as estratégias adotadas para manter vínculo entre estudante e escola, algumas foram determinadas pela SME, trazendo um sentido de obrigatoriedade de cumprimento por parte dos docentes, sendo: a) assistir as videoaulas de suas respectivas áreas de atuação; b) planejar e preparar kits pedagógicos e c) participar das ações organizadas pelos gestores das unidades escolares, podendo ser presenciais e virtuais.

Outras ações pedagógicas tiveram maior autonomia dos docentes, como: a) escolha de recursos digitais para a elaboração das AC; b) reflexão de quais temas e especificidades necessitavam de retomada; c) criação de canais de comunicação com estudantes e familiares por aplicativos; d) utilização de recursos visuais como gravação de vídeos; e) uso de aplicativos e plataformas digitais de videoconferência para aulas síncronas. Vale ressaltar que estas ações eram de livre escolha dos docentes, não sendo obrigatório usar as ferramentas.

Dentre as ações descritas, a que necessitou de maior atenção foi a de elaboração da AC. Os professores precisavam pensá-la de acordo com o currículo de EF da RME e os Cadernos Pedagógicos de Transição 2020-2021, tendo as videoaulas como referência, mas buscando ir além do que já foi ofertado. As AC deveriam ser refletidas e elaboradas para que os aprendizados fossem significativos, criando uma riqueza pedagógica, sabendo que é imprescindível entender as diversas realidades dos estudantes. Portanto, os cuidados com o espaço, materiais e recursos humanos necessários para uma atividade foram considerados.

As novas funções às quais as professoras estavam submetidas trouxeram dificuldades e facilidades, principalmente quanto ao uso das



tecnologias, mas não se detendo somente a elas. O sentimento nessa nova realidade é de perda de identidade profissional, pois não houve participação ativa na produção das videoaulas e foi preciso uma adequação ao contexto para, posteriormente, elaborar atividades que aproximassem os estudantes da escola, e do contato com seu professor referência.

Essa distância entre os sujeitos gerou angústias e dúvidas sobre como professores e estudantes pensavam esse material e com que engajamento se dedicavam às propostas.

Outro desafio que trouxe certa ansiedade foi o uso das plataformas digitais para a organização das ações pedagógicas. Como no início do processo não foram ofertadas formações sobre o uso destes instrumentos facilitadores do ensino, foi necessário um movimento em direção às possibilidades ora de forma autodidata, ora utilizando recursos próprios para as formações, ou então por trocas de experiências entre pares (professores).

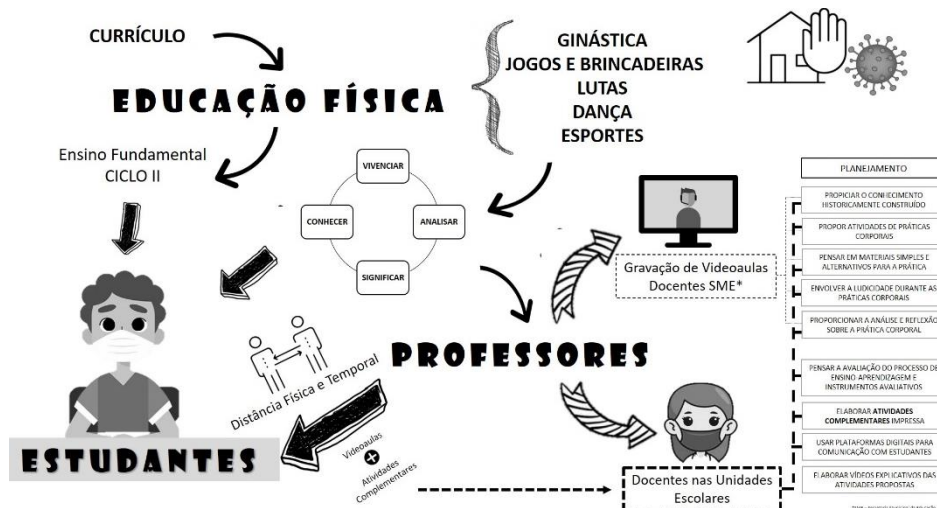
Ao receber as instruções normativas pela gestão e equipe pedagógica da escola, apesar das inúmeras dúvidas e a sensação de incertezas quanto à forma que o processo se daria, houve um sentimento de competência em se adequar ao processo, principalmente por estarem em um espaço de apoio coletivo e respeitoso na realidade destas escolas.

Perspectivas das relações das ações pedagógicas desenvolvidas

Ações docentes na EF escolar devem ser elaboradas visando à formação integral dos estudantes por meio de conhecimentos, habilidades e atitudes (conteúdos), para que consigam refletir e pensar sobre sua prática. A oferta de diferentes espaços de ensino e aprendizagem devem propor a autonomia dos estudantes, tentando tornar o aprendizado mais significativo, independente do modelo de ensino e não restrito ao ambiente escolar.

A seguir apresentamos um esquema organizacional de como se deram as relações das ações pedagógicas, com foco no aprendizado dos estudantes (figura 1), descrevendo o cenário da EF Escolar em Curitiba no ano 2021.

Figura 1 – Esquema Organizacional: Cenário da EF Escolar em Curitiba 2021



Fonte: autoria própria (imagens Pixabay/Pinterest: pandemia)

O esquema organizacional traz a palavra “estudantes” - no plural - porque reconhece as diferentes infâncias, como também diferentes culturas, diferentes formas de acesso aos conteúdos e diferentes núcleos familiares. Desta forma as ações realizadas deveriam considerar essas diferentes realidades para propiciar o conhecimento a todos os estudantes. Houve uma preocupação das docentes, com a garantia de aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico de forma a propiciar a interação dos saberes, e os princípios da EF na RME: conhecer, analisar, vivenciar, significar.

As sessões de planejamento tanto das videoaulas quanto das AC visavam propiciar conhecimentos do componente curricular (EF) por meio de atividades práticas e escritas, de forma lúdica, proporcionando análise e reflexão sobre as vivências dos estudantes.

Por um lado, as ações pedagógicas no esquema organizacional estão fragmentadas, pois as professoras das unidades escolares não se comunicavam com a professora da videoaula. Por outro, buscavam permitir que as especificidades do componente curricular de EF chegassem até os sujeitos mais importante do processo educacional, os estudantes.

Apesar das professoras não terem tido contato entre elas, o fato de a RME ter um currículo organizado que orienta o trabalho em todas as unidades escolares permite que, mesmo em tempo remoto, tentassem propiciar conhecimentos próprios das práticas corporais. Dentre as propostas, a preocupação docente (nas unidades escolares), era centrada na construção de



atividades que também possibilitassem a reflexão dos estudantes sobre cultura e aspectos socioemocionais.

As professoras de EF, anteriormente envolvidas com a prática, com a observação ativa dos estudantes em movimento, passaram a ter que pensar os objetivos, a organização metodológica e a proposta de avaliação a partir de um material impresso.

Nesta construção alguns questionamentos surgiram: como saber se o estudante vivencia as atividades propostas? Quais linguagens adotar no impresso para que os estudantes compreendessem a atividade? Como delimitar o que precisava ser aprendido? Como utilizar as plataformas digitais otimizando seu uso para que a apresentação ficasse clara e rica em aspectos didáticos e pedagógicos? Era possível complementar a informação com vídeos explicando principalmente as propostas práticas?

Para demonstração da organização do trabalho pedagógico, direcionadas as turmas do ciclo II do ensino fundamental (4^{os} e 5^{os} anos), apresentamos a unidade temática: Jogos e Brincadeiras:

Quadro 1 – Descrição das ações pedagógicas desenvolvidas pela docente das videoaulas e pela Docente - Unidade escolar.

Currículo RME Documento norteador		
Conteúdo - Jogos e brincadeiras – Jogos Esportivos		
Objetivos do Trimestre: Conhecer, vivenciar e analisar diferentes jogos esportivos, explorando fundamentos e habilidades presentes em modalidades esportivas; analisar e reelaborar regras para jogos esportivos, identificando e apropriando-se dos espaços de convivência na escola; confrontar e analisar os jogos esportivos conhecidos no contexto regional e junto aos familiares com os outros vivenciados e perceber a possibilidade de se criar e recriar regras, a partir de interesses coletivos; Compreender situações de jogo que envolvem individualidade e coletividade, ganhar e perder, cooperar e competir e problematizar as diferentes expressões entre jogo e esporte; reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.		
Elementos	Ações pedagógicas Docente de Videoaulas	Ações pedagógicas Docente – Unidade Escolar
Identificação	Gravação de Videoaulas	Produção e correção de AC
Objetivo	Objetivo da Videoaula: Conhecer e vivenciar fundamentos e habilidades do <i>Soft Golf</i> ; analisar e reelaborar regras da modalidade esportiva <i>Soft Golf</i> , identificando e apropriando-se dos espaços de convivência em casa; reconhecer e respeitar a	Objetivo da Atividade Complementar: Conhecer e analisar diferentes jogos esportivos de precisão; analisar fundamentos presentes na modalidade do Golfe; conhecer e vivenciar o esporte Golfe com regras adaptadas, explorando fundamentos

	diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro.	e habilidades esportivas; apropriar-se de diferentes espaços para a prática de jogos esportivos.
Metodologia	Parte inicial: Contextualização <i>Soft Golf</i> , que é o golfe jogado na quadra ou em qualquer espaço fora da grama. Foram explicadas e demonstradas as técnicas de rebatida utilizadas na modalidade: <i>Putting; Chipping; Pitching e Full Swing</i> e alguns termos utilizados no jogo. Parte principal: prática da modalidade de <i>SoftGolf</i> montando um circuito de obstáculos com os materiais solicitados no início da aula.	Contextualização sobre esportes de precisão. Item 1 da atividade: Analisar por meio de imagens de esportes, quais são de esporte de precisão. Item 2 da atividade: Analisar por meio de imagens e de quadros com informações das técnicas de tacadas, quais são correspondentes. Item 3 da atividade: Praticar o jogo adaptado de Golfe dentro ou fora de casa. Utilizar o placar disponibilizado na folha para anotar a quantidade de tacadas necessárias para atingir cada alvo.
Materiais e Recursos Didáticos	01 cabo de vassoura, 02 caixinhas de leite (01 cortada ao meio para ser o buraco e a outra tirar os 02 fundos para fazer um túnel), 01 bichinho de pelúcia ou qualquer outro objeto, 01 taco de <i>bets</i> ou guarda-chuva, bola de papel ou bola de Tênis, grampos de roupa ou caderno ou calçados, 01 balde. Apresentação de slides.	01 guarda-chuva ou qualquer outro objeto que tenha em casa para ser o taco, 01 bola pequena, 01 balde, ou caixa, ou objeto similar para ser o alvo.
Avaliação	A avaliação fica como responsabilidade dos docentes das unidades escolares.	Cada item da atividade avalia um aspecto, quando respondido percebe-se que o estudante: Item 1: Conhece e analisa diferentes jogos esportivos de precisão? Item 2: Analisa fundamentos presentes na modalidade? Item 3: Vivencia o esporte Golfe com regras adaptadas, explorando fundamentos e habilidades esportivas? Apropria-se de diferentes espaços para a prática de jogos esportivos?

Fonte: autoria própria

As ações descritas no Quadro 1 pautam-se nos objetivos específicos do currículo, contudo, a cada videoaula e AC, elencavam-se alguns destes objetivos a serem abordados.

Destacamos que essas duas frentes de trabalho possuem métodos distintos, mas com mesma intencionalidade de oportunizar o conhecer, o vivenciar, o refletir e o significar das práticas corporais aos estudantes.

Com a distância temporal, física e virtual dos estudantes, a docente que gravava as videoaulas não pôde avaliar se os objetivos estavam sendo alcançados. Já as professoras das unidades escolares conseguiam apresentar critérios de aprendizagem e avaliar os estudantes, utilizando como instrumento principal a AC.



Considerando as devolutivas de AC referentes as videoaulas do Quadro 1, com o tema de Esportes de Precisão, de um total de 65 (sessenta e cinco) estudantes do ciclo II, 90% deles entregaram a atividade respondida. Nessa AC, o retorno foi considerado positivo quanto ao número de atividades respondidas. Mesmo assim, não podemos afirmar que o conteúdo foi aprendido, logo, uma retomada em momento oportuno é indicada, tanto com estes, quanto com os 10% que não entregaram a AC.

É importante ressaltar que os encaminhamentos pedagógicos aqui apresentados não contemplaram a dimensão do conhecimento presente no processo de **significação** dos conteúdos das práticas corporais, sabendo que todas são igualmente importantes, percebe-se a falha nessa construção.

Principais pontos evidenciados e considerações finais

Retratar a EF escolar em tempo de pandemia, considerando a vivência e experiências das professoras, traz à tona a dinâmica que se mostrou intensa e adversa, nesta rede de ensino, como as demais em todo Brasil. Contudo, o componente curricular, que é movimento, teve a vivência preservada para que, de alguma forma, os estudantes pudessem se apropriar da aprendizagem como cultura corporal.

Dentre as contribuições que o sistema de ensino remoto ofereceu para a melhora da prática docente, aponta-se o potencial pedagógico do uso de plataformas digitais para aprimorar os métodos de ensino e de processos avaliativos por parte dos professores de EF, ainda que buscando se adaptar e utilizar os equipamentos que tinham disponíveis em casa, percebe-se a cumplicidade entre os docentes, nas trocas de ideias e dinâmicas de aprendizado coletivo.

Considerando as descrições das ações docentes, os pontos fortes deste relato nos mostram que as estratégias utilizadas, a partir da oferta de videoaulas específicas do ciclo e da área, a ampliação das propostas nas unidades escolares articuladas com o currículo, indicam aspectos positivos da prática pedagógica, além de possibilidades de personalização das ações de ensino e aprendizagem.



No que tange o processo de avaliação, as estratégias utilizadas permitiram que alguns critérios de aprendizagem escolhidos intencionalmente pelos docentes fossem contemplados nas dimensões e princípios da EF: conhecer, vivenciar e refletir a prática corporal, contudo, a dimensão do conhecimento: significar, não foi proposta nos exemplos que apresentamos neste relato, assim reforçamos a importância da retomada deste aspecto com os estudantes noutro momento. Aparentemente a devolutiva de atividades e vídeos dos estudantes via plataformas digitais poderia ter sido um ponto forte, porém as devolutivas não foram significativas.

É notório que existiram falhas neste processo de ensino e aprendizagem, principalmente pela necessidade da distância física e temporal entre professores e estudantes. Devido ao distanciamento, a proposta de uso de mídias trouxe uma preocupação da docente que gravava as videoaulas com os receptores (docentes e estudantes), quanto ao recebimento da informação, suas impressões e interpretações em diferentes contextos, o que trouxe angústia frente a impossibilidade de mediação de uma comunicação efetiva.

Ao analisar as ações pedagógicas e a organização da SME, há que se considerar que o conhecimento específico da EF foi ofertado aos estudantes. Uma limitação da pesquisa foi não sabermos com qual frequência e qualidade os estudantes acompanharam as videoaulas de EF. Também existe a possibilidade de que o único contato com o conhecimento ligado à cultura corporal aconteceu tão somente na realização das AC porque esta era uma devolutiva documental formalizada.

Cabe, pois, aos professores refletirem o(os) porquê(porquês) dessa devolutiva ter sido abaixo da expectativa: Inexperiência com as construções de propostas teóricas? Conteúdo enviado aos estudantes com linguagem desinteressante? Falta de cuidado ou compromisso dos responsáveis com o componente curricular? Pais não escolarizados para auxiliar nas tarefas? Fragilidade de pertencimento da EF na Educação?

Acreditamos que a ausência da interação **presencial** entre professores e estudantes no sistema remoto, foi o maior desafio para garantir que a aprendizagem ocorresse. Esse convívio direto, ausente na pandemia, destacou significativamente o quão valioso é essa relação.



O período de distanciamento social revelou a importância das relações e desvelou a necessidade de mudança de comportamento dos docentes quanto ao uso de diferentes recursos didáticos. Ficou evidente a fragilidade da EF ao propor materiais didáticos que pudessem explorar outras áreas de linguagens e assim aproximar os estudantes.

Apesar deste relato não abordar aspectos do ambiente familiar, no ensino remoto, não podemos desconsiderar que a escola passou a depender intensamente das ações familiares para juntos oportunizarem apropriação do conhecimento. Entendemos que o aprofundamento deste tema traria benefícios nesta discussão, porém nos reservamos a ideia de apresentá-lo sem profundidade neste momento, mas destacamos que não podemos esquecer-lo.

Por fim, para além de julgar entre certo e errado, o que tínhamos e o que ficou, o período de distanciamento social trouxe aprendizagens, reflexões e percepções da realidade de na atuação profissional de professoras da rede municipal de educação de Curitiba. Outros relatos, de outras realidades, podem somar e contribuir para contextualizar o ensino da EF durante o período de distanciamento social.

Referências

BRASIL, 2018. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>

BRASIL, 2020. Diário Oficial da União. Publicado em 01/04/2020. Edição 63-A. Seção: 1- Extra. Página 1. *Medida Provisória n.º 934*. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591> . Acesso em: 15 mar. de 23.

CURITIBA, 2020a. Decreto 662/2021. Suspende as aulas presenciais nas unidades pertencentes à Rede Municipal de Ensino, mantido o atendimento no formato remoto previsto no Decreto Municipal nº 260, de 9 de fevereiro de 2021, e dá outras providências: PMC, 2021. Disponível em: <https://legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br/> Acesso em: 15 mar. 23.

CURITIBA, 2020b. Diário Oficial do Município 70/2020. Publicado em 15/04/2020. Instrução Normativa 02/2020. Estabelece orientações para realização das atividades pedagógicas para a Educação Infantil (Pré-Escola), Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Fase I e Educação



Especial das unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, em decorrência da pandemia causada pela COVID-19. SME, 2020. Disponível em: <https://legisladoexterno.curitiba.pr.gov.br/> Acesso em: 15 mar. 23.

CURITIBA, 2020c. Secretaria Municipal da Educação. Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021: Educação Física. Curitiba: SME

CURITIBA, 2020d. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1º ao 9º ano. 4 v. Linguagens - *Educação Física*. Curitiba: SME, 2020. p. 81-133.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: Panorama, Desafios e Enfrentamentos Curriculares. *Movimento*, [S. l.], v. 26, p. e26081, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.106233. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233> . Acesso em: 15 mar. 23.

Endereço do autor(es): Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR, 87020-900
– Universidade Estadual do Paraná

Linha de estudo. LINHA 2 - Diversidades, História e Representações da Educação Física na escola.